

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 10, 04/03 a 10/03/2024



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 10, 04/03/2024 a 10/03/2024

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2021-2023
Fruta				
Abacate*SE	€ / kg	2,80	2,80	2,71
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	0,75	0,85	0,59
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	0,76	0,80	0,65
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€ / kg	1,90	1,90	1,64
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€ / kg	0,87	0,87	0,74
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€ / kg	0,97	0,97	0,82
Morango Grado caixa*SE	€ / kg	3,75	3,83	3,11
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€ / kg	1,67	1,67	1,01
Tangerina*SE	€ / kg	0,90	1,00	0,90
Hortícolas				
Alface*Frisada	€ / kg	0,34	0,45	0,53
Alho Francês	€ / kg	0,79	0,81	0,78
Batata de Conservação Branca	€ / kg	0,40	0,40	0,41
Cebola de Conservação	€ / kg	1,00	1,00	0,95
Cenoura	€ / kg	0,40	0,40	0,36
Couve*Brócolos	€ / kg	0,86	0,61	0,80
Couve-flor	€ / kg	0,79	0,27	0,79
Couve*Repolho Tipo Coração	€ / kg	0,26	0,25	0,47
Curgete	€ / kg	0,54	0,35	0,89
Pimento Verde	€ / kg	1,50	1,50	1,21
Pepino	€ / kg	1,21	1,21	1,15
Tomate*Cacho	€ / kg	1,40	1,40	1,30
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	0,68	0,63	1,00
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,17	1,17	0,98
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,35	2,35	2,01
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,52
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,40	3,40	2,79
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,87	1,85	1,55
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,77	1,75	1,45
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	1,90	1,88	1,42
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,35	2,35	2,08
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	5,85	5,85	4,92
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,32	2,28	1,97
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,31	2,27	1,97
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,72	4,72	3,50
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	4,00	4,00	3,20
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	4,76	4,66	3,88
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,85	3,79	3,48
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,62	3,57	3,26
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	5,24	5,00	4,49
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	5,25	5,25	4,46
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,00	6,00	5,67
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,11	5,11	4,49
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,33	4,33	3,74
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,23	5,23	4,65
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,35	4,35	3,79
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	9,11	9,11	4,98
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	9,99	9,99	5,00
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	2,73
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	9,25	9,40	3,84
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	s.c.	500,00	s.c.
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	203,00	203,00	315,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	200,00	200,00	304,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	203,00	203,00	331,17
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	226,00	235,00	288,75

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 10, 04/03 a 10/03/2024.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	6
c.	Cereais e derivados de cereais	7
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves	9
ii.	Ovos	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne de Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	13
vi.	Carnes de Bovinos	14
vii.	Coelhos	16
e.	Produtos lácteos	17
i.	Leite de vaca na produção.....	17
ii.	Laticínios	17
iii.	Leite embalado UHT	17
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 10, 04/03 a 10/03/2024.

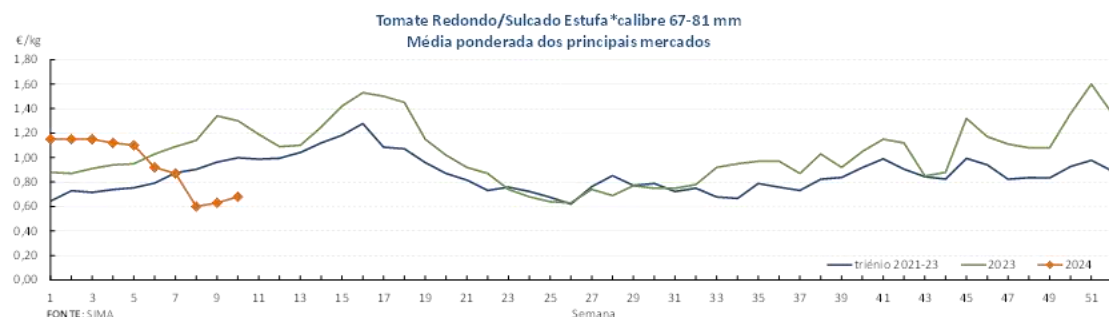
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, verificou-se uma descida nas cotações da alface frisada estufa em 17%, devido a uma maior oferta, saída de algum produto para Espanha. As cotações do espinafre e da nabicha também desvalorizaram em 16% por ter havido um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma descida nas cotações da alface frisada em 11%, embora os calibres tenham estagnado devido às condições climáticas, a oferta de produto aumentou. Os calibres baixos fizeram desvalorizar a cotação da couve “Lombardo” em 11%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, um aumento da procura valorizou as cotações da couve-flor não calibrada em 193%, do tomate “Cacho” em 77%, da curgete em 54%, da couve “Brócolos” em 41%, do tomate “Cherry” em 32%, “Redondo” grado em 21% e “Chucha” grado em 20%. A cotação do nabo com rama teve uma valorização de 25%, devido a um aumento na procura e melhor qualidade do produto. Uma menor qualidade e diminuição da procura desvalorizaram as cotações do tomate “Redondo” maduro grado em 65%, da alface lisa estufa em 45% e frisada estufa em 35%, do espinafre em 34% e do nabo sem rama em palote em 13%. As cotações tiveram uma descida para a batata-doce de 31%, do tomate “Chucha” de 27% e da couve “Lombardo” de 22%, devido a uma menor procura.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se moderada. Maior interesse por alface, batata, cebola, curgete, cenoura, couve, nabo, nabiças, grelos e tomate. Teve início a campanha de comercialização da ervilha vagem comestível. Verificou-se uma subida nas cotações para a couve-flor de 74%, grelo de nabo de 25%, nabo com rama de 20%, nabo sem rama e curgete de 14%, devido a uma menor oferta. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da couve “Lombardo” em 14%, “Repolho Liso” em 11% e tomate “Redondo estufa” em 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

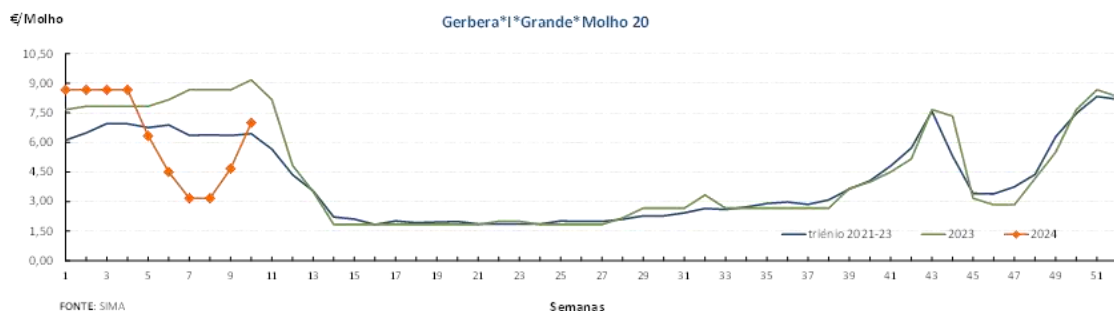
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma subida nas cotações da couve-flor de 24%, “Brócolos” de 15%, curgete de 13%, tomate “Cereja” de 12% e grelo de nabo de 10%, devido a uma menor oferta. Um aumento da oferta fez desvalorizar as cotações do alho francês em 18%, alface lisa estufa em 16% e pepino estufa em 13%.

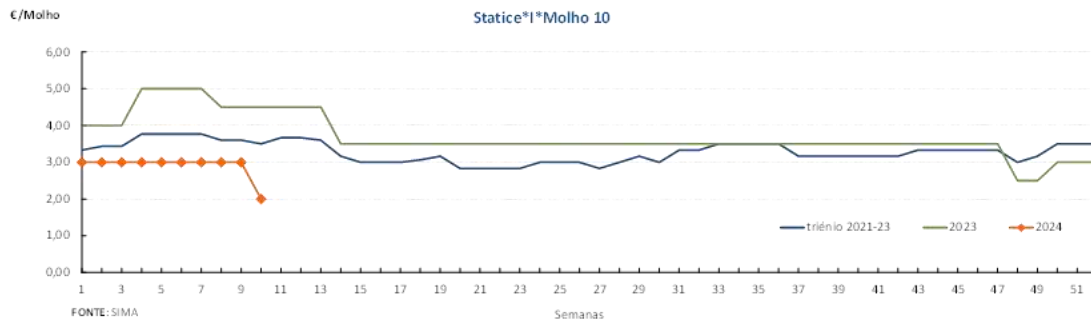
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, procura pouco animada. Verificou-se uma subida nas cotações da couve-flor de 76%, devido a uma oferta fraca. A cotação da couve “Brócolos” teve uma valorização em 11%, diminuição da oferta em resultado da quantidade de produto estragado devido à chuva. Um aumento no consumo fez subir a cotação da beterraba em 10%. Uma maior oferta desvalorizou as cotações da nabiça em 15%, ervilha de vagem em 13% e curgete em 11%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, devido às comemorações do Dia Internacional da Mulher, continuou a verificar-se um aumento na procura com subida das cotações para a gerbera “Grande” em 70% e “Mini” grande em 56% e feto “Ornamental” em 13%. Um aumento na oferta desvalorizou a cotação da statice em 33%.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura aumentou devido à celebração do Dia Internacional da Mulher. Maior interesse por antúrio, cravos, gerbera e rosas. Verificou-se uma subida nas cotações da gerbera “grande” em 75% e feto ornamental grande em 14%, devido a um aumento da procura. As cotações desceram para a íris em 25% e lilium imperial em 20%, devido a uma menor procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. As cotações não tiveram alteração.

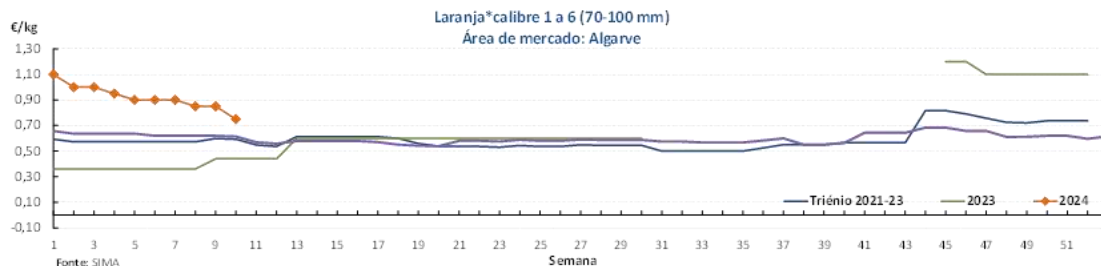
iii. Frutícolas

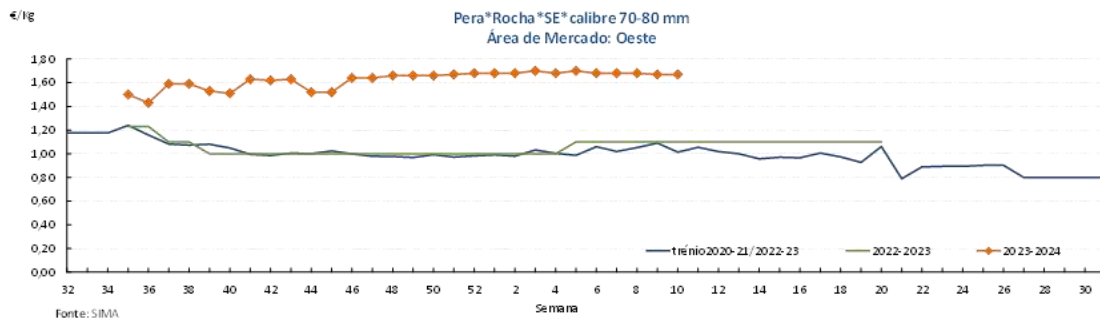
Na região Norte, área de mercado Douro Sul, um aumento na procura valorizou as cotações da maçã “Bravo de Esmolfe” categoria I calibre >70 em 13%.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Leiria, terminaram as transações de pera “Rocha” categoria I calibres 60-65, 65-70 e 70-75.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a pera “Rocha” categoria I calibre 70-75 não teve transações.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da laranja “Lane Late”.





Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se moderada. Verificou-se um maior interesse por banana, clementina, maçã, pera e morango. Registou-se uma diminuição da oferta com subida das cotações para a maçã “Royal Gala” categoria II calibres 65-70 em 17%, 70-75 em 14% e 75-80 em 13%, “Reineta Parda” categoria II calibres 65-70 em 14% e 75-85 em 11%. Por outro lado, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da tangerina “Encore” em 23%, clementina categoria II calibre 2 e 3 (54-69) em 17%, laranja “Lane Late” categoria II calibre 1, 2 e 3 (81-100) e “Newhall” II 4, 5 e 6 (70-88) em 14%, e maçã “Fuji” 70-75 em 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que continuou pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, clementina, kiwi, maçã e pera. Teve início a campanha de comercialização da laranja “Lane Late” do Algarve. As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se pouco animada. Verificou-se uma subida nas cotações do limão comercializado em saco em 22% e em caixa em 20%, a oferta de produto diminuiu.

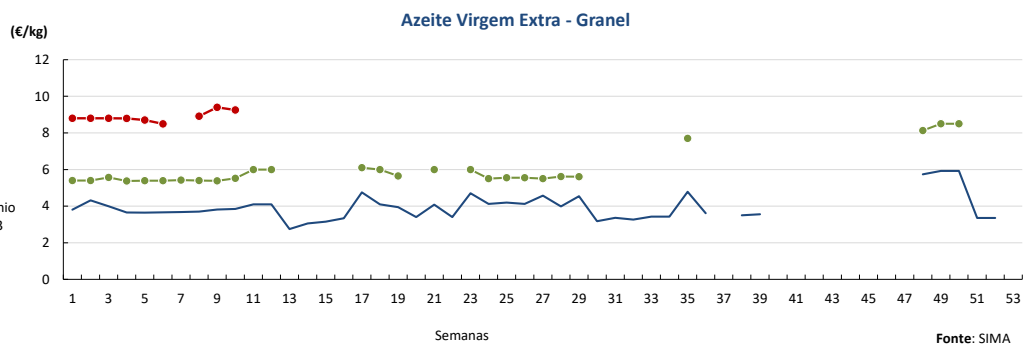
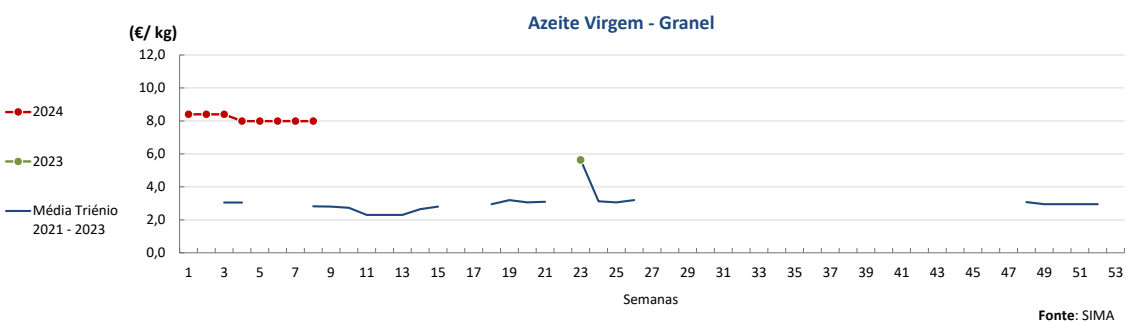
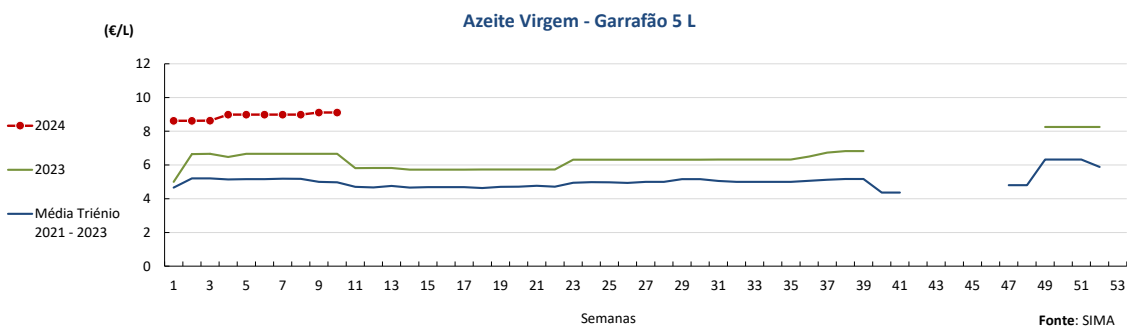
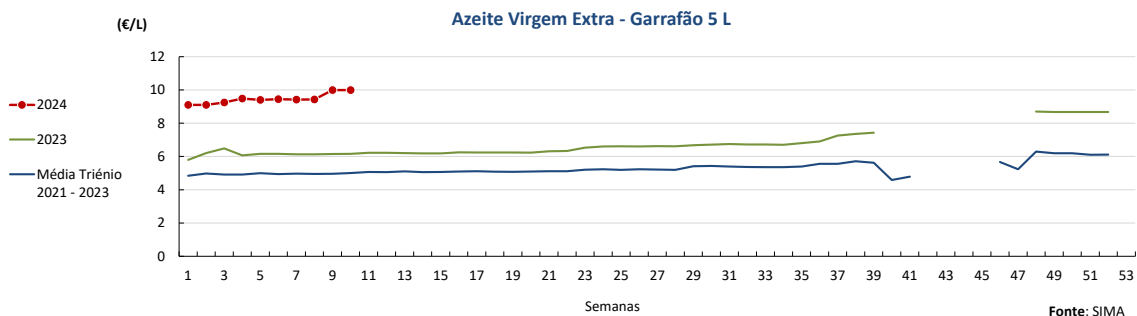
b. *Azeite*

Proseguiu a campanha de comercialização de azeite 2023/24 nas áreas de comercialização Alentejo Sul, Alentejo Central, Alentejo Norte, Ribatejo, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

Na área de comercialização de Trás-os-Montes, o volume de transações aumentou novamente em relação à semana anterior.

No Alentejo Sul, a oferta foi insuficiente para a elevada procura, verificando-se falta de produto.

Nesta campanha o azeite caracteriza-se como bom a excelente em relação à sua qualidade. A diminuição da produção mundial de azeite registada nos 2 últimos anos, devido principalmente ao decréscimo em Espanha, o maior produtor mundial, refletiu-se no preço do azeite a granel em Portugal.

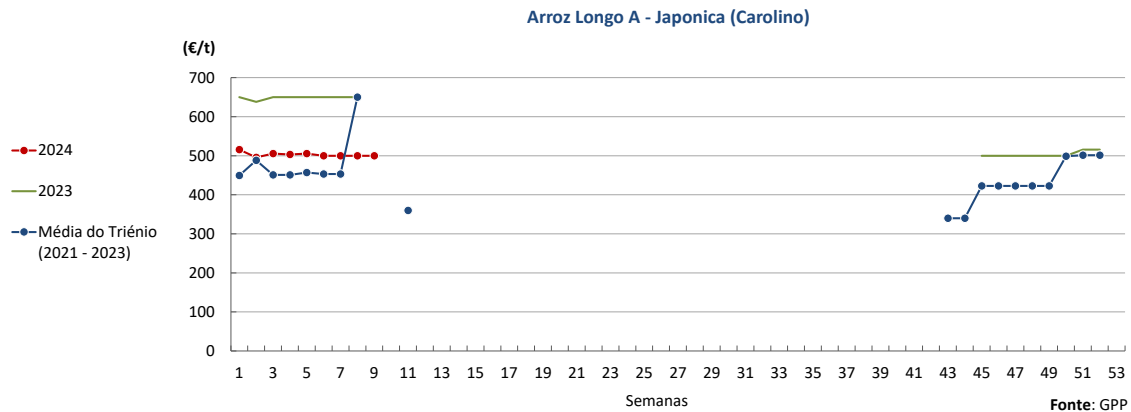


c. Cereais e derivados de cereais

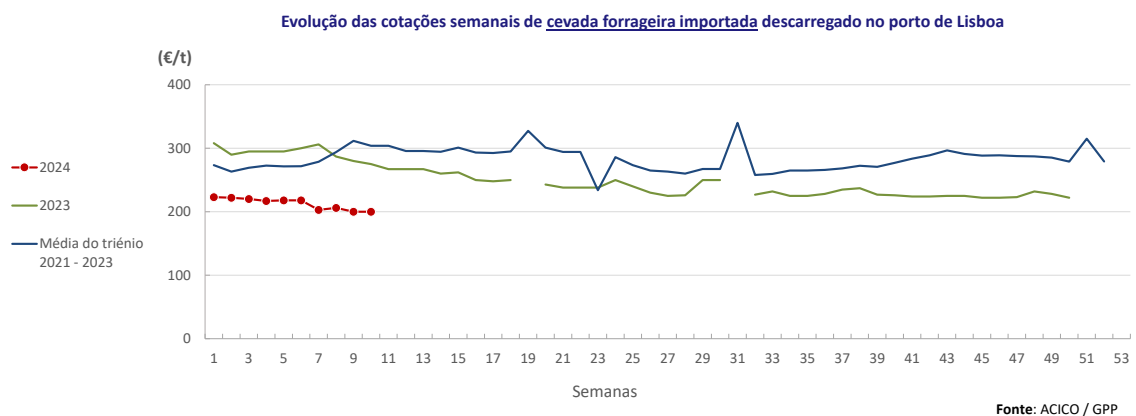
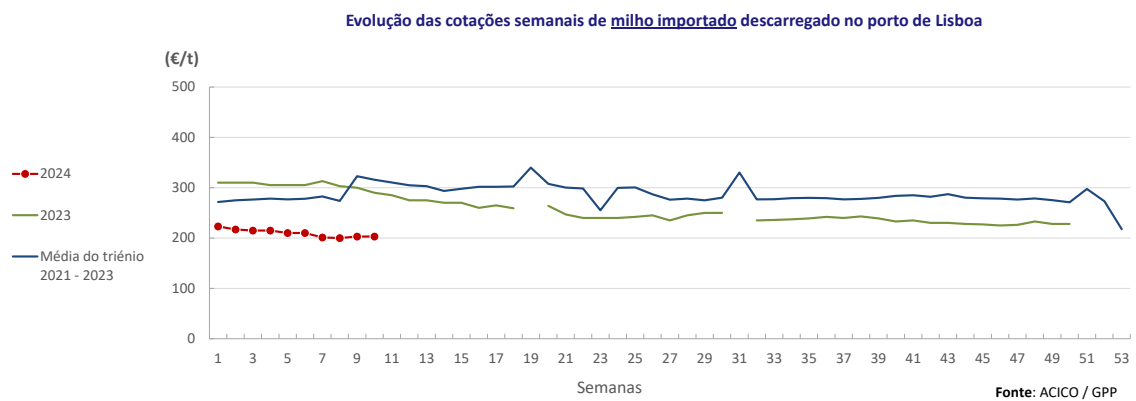
Terminou a campanha de comercialização 2023/24 de Arroz Carolino na área de mercado Vale do Sado e Mira.

A nível nacional, o INE prevê uma produção de cerca de 171 mil toneladas, que corresponde a um aumento da produção na ordem dos 10%, em comparação com a campanha anterior, devido ao aumento da área de produção e da produtividade. Estima-se que 98% do arroz semeado em

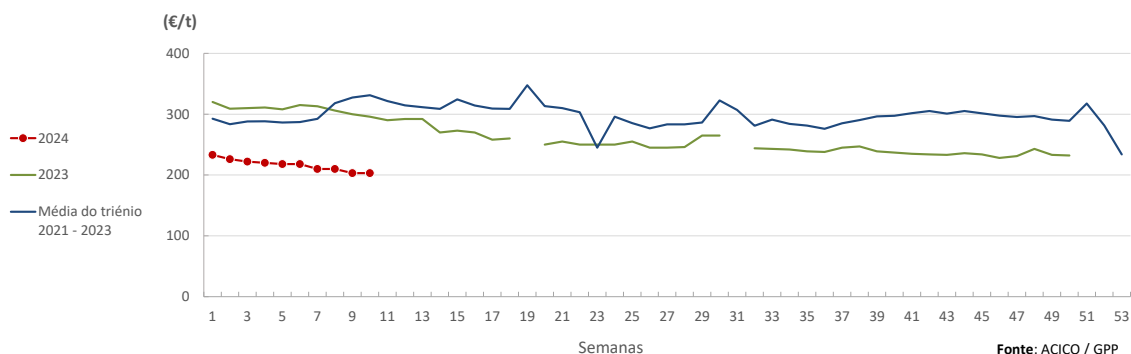
Portugal em 2023 foi do tipo Longo A (Carolino) e 2% do tipo Longo B (Aguilha).



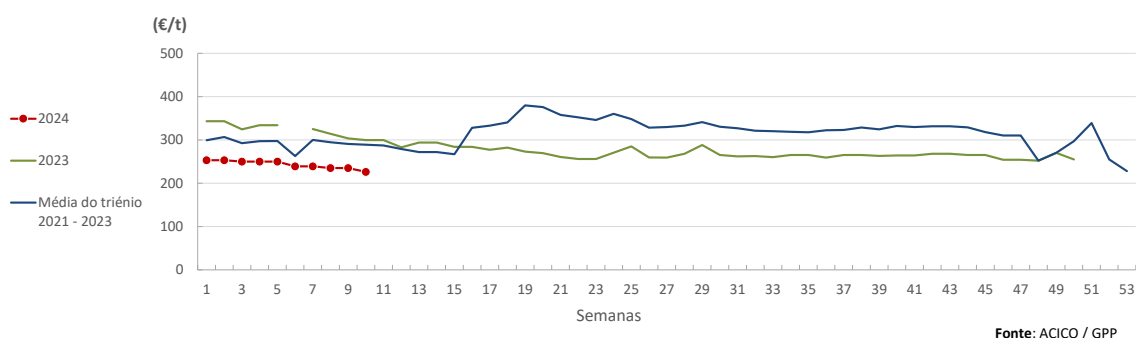
Em relação aos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaque para a queda da cotação de trigo mole panificável em -9,00 €/t, em comparação com a semana anterior.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



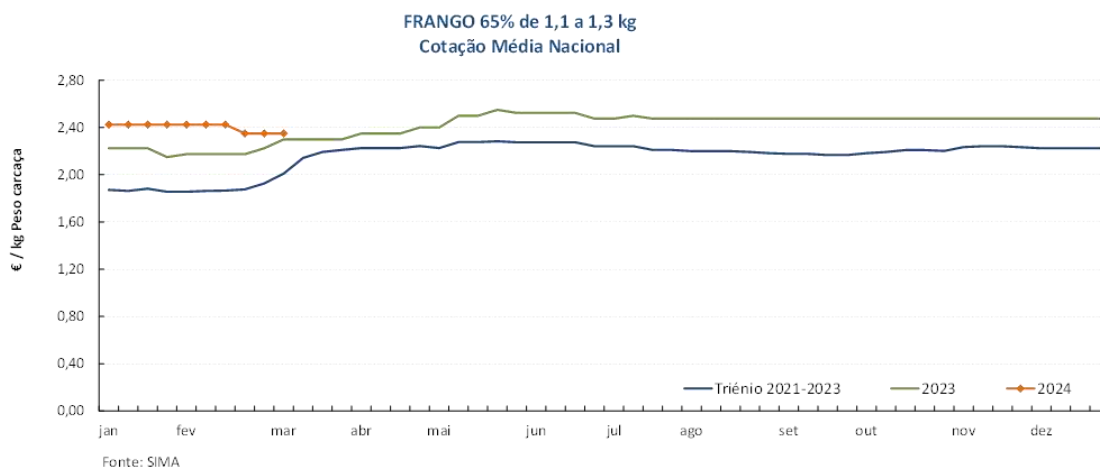
d. *Carnes e Ovos*

i. *Carne de Aves*

Na semana em análise as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura foi animada. A procura manteve-se em relação à semana passada, sendo normal para a época. A oferta de frango grande não é suficiente para o abastecimento do mercado, pelo que se regista a entrada de partes de frango do mercado externo, o mesmo acontecendo com as peças de peru. As cotações não registaram quaisquer alterações em relação à semana passada, com exceção apenas das galinhas vivas semipesadas, que apresentaram um acréscimo (+0,05 €/kg), o que está relacionado com a escassa oferta devido à proximidade da Páscoa.

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Completa estabilidade de cotações, quer no mercado de produção, quer no mercado grossista.



ii. Ovos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M apresentaram um ligeiro acréscimo em relação à semana anterior, respetivamente +0,02 €/kg e +0,02 €/dúzia.

Na Beira Litoral a oferta foi média na área de mercado do Litoral Centro e relativamente abundante em Dão-Lafões; a procura foi média no Litoral Centro e foi relativamente animada em Dão-Lafões. Subida generalizada das cotações dos ovos de gaiola em Dão-Lafões, na produção (+0,05 €/kg) e classificados em cartão e ovotermo das classes de peso S, M e L (+0,05 €/dúzia) e XL (+0,10 €/dúzia). Na área de mercado da Beira Litoral, os ovos de solo e de ar livre classificados mantiveram-se estáveis; a oferta foi média e a procura relativamente fraca.

No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura foram médias e equilibradas. Estabilidade de cotações dos ovos de gaiola na produção e classificados de todas as classes de peso e também dos ovos de solo e de ar livre classificados.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S voltaram a apresentar um acréscimo em relação à semana anterior (+0,04 €/kg), pela 4ª semana consecutiva. Estabilidade das cotações médias nacionais dos leitões de <12 kg e de 19-25 kg.

Na Europa a tendência dos preços dos porcos de engorda continua a ser de subida, se bem que esta semana a Alemanha se tenha pautado pela manutenção.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E (+0,04 €/kg) e classe S (+0,03 €/kg) voltaram a subir.

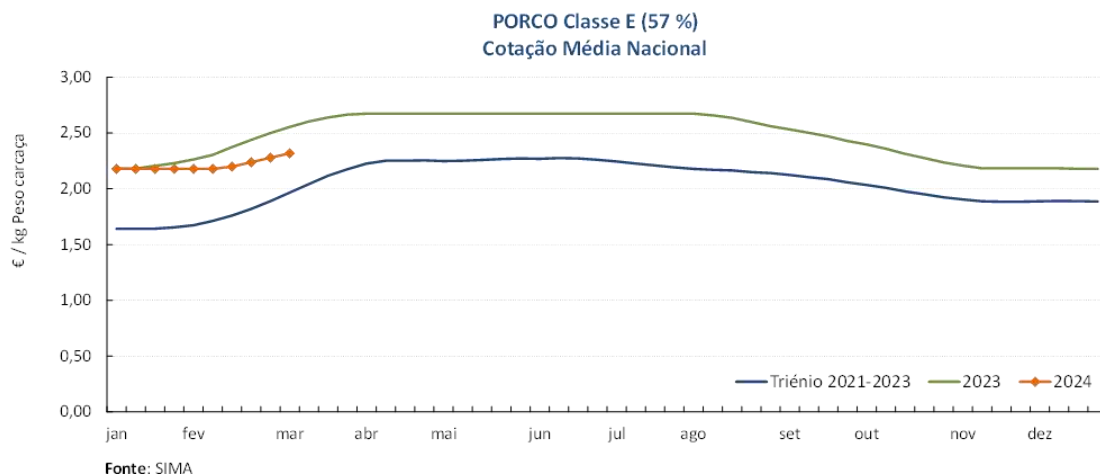
Na Beira Litoral a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente fraca. Acréscimo de cotações dos porcos classe E e classe S (+0,04 €/kg) e das porcas de refugio (+0,01 €/kg). Estabilidade das cotações dos leitões de <12 kg.

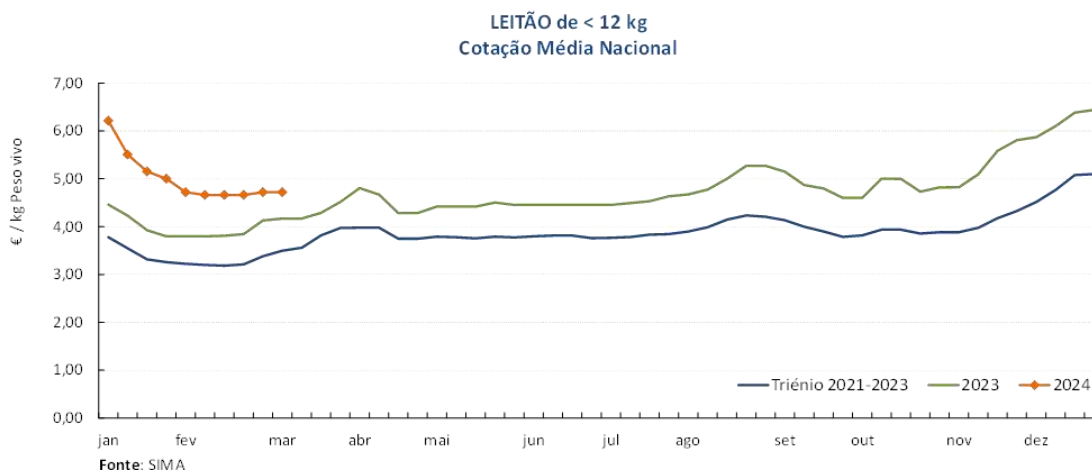
Na Beira Interior a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Subida de cotações dos porcos classe E (+0,04 €/kg) e classe S (+0,03 €/kg).

No Ribatejo e Oeste a oferta de suínos para abate foi relativamente fraca e a procura foi média. Aumento das cotações dos porcos classe E e classe S (+0,04 €/kg) e estabilidade dos leitões de <12 kg.

No Alentejo a oferta e a procura de suínos para abate foram relativamente fracas. As cotações dos porcos classe E e classe S voltaram a pautar-se pela subida (+0,03 €/kg) e os leitões de <12 kg e de 19-25 kg mantiveram-se estáveis.

No Algarve as cotações dos leitões de <12 kg e das porcas de refugio mantiveram-se estáveis.





iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise registou-se uma ligeira subida das cotações médias nacionais dos borregos analisados em relação à semana anterior: <12 kg (+0,10 €/kg), 22-28 kg (+0,06 €/kg) e >28 kg (+0,05 €/kg).

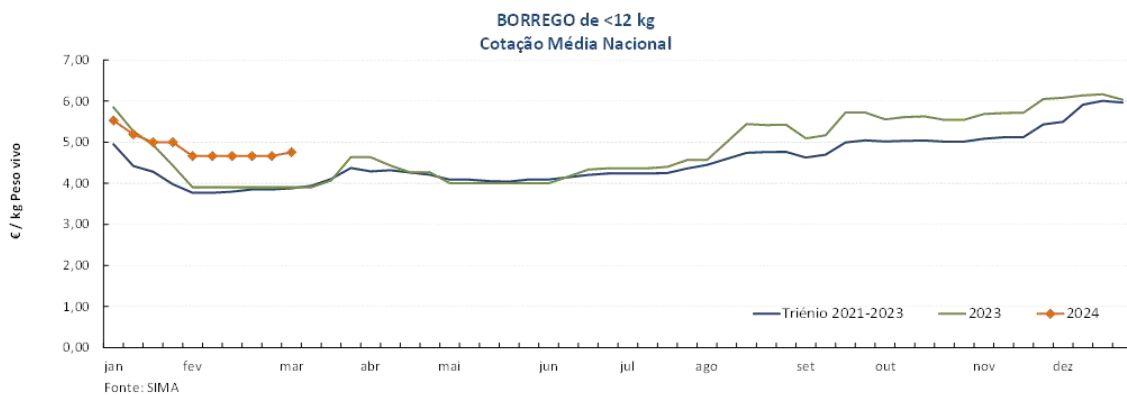
Na Beira Interior a oferta de borrego foi média nas áreas de mercado de Castelo Branco e da Cova da Beira e relativamente abundante na Guarda. A procura foi relativamente fraca na Cova da Beira e média em Castelo Branco e na Guarda. Subida de cotações dos borregos de <12 kg na Cova da Beira (+0,29 €/kg), em consequência da aproximação da Páscoa.

Na Beira Litoral a oferta de borrego foi fraca e a procura foi muito fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. Redução de cotações dos borregos de <12 kg em Coimbra (-0,50 €/kg na cotação máxima) e em Viseu (-0,50 €/kg na cotação mais frequente).

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado de Estremoz e Alentejo Norte e média em Évora, Alentejo Litoral, Elvas e Beja. A procura foi média no Alentejo Litoral, Alentejo Norte, Estremoz, Beja e Elvas e relativamente animada em Évora. Subida de cotações dos borregos de 13-21 kg no Alentejo Norte, Beja e Elvas (+0,25 a +0,35 €/kg) e de 22-28 kg (+0,25 a +0,35 €/kg) e de >28 kg (+0,05 a +0,10 €/kg) no Alentejo Litoral, Alentejo Norte, Beja e Elvas.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de borrego foi relativamente fraca e a procura foi fraca. Estabilidade generalizada de cotações.

Em Trás-os-Montes a oferta e a procura de borrego foram relativamente fracas. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana passada nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise registou-se um aumento da cotação média dos cabritos de <10 kg na região da Beira Interior (+0,24 €/kg). Em Trás-os-Montes e na Beira Litoral as cotações médias destes animais mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

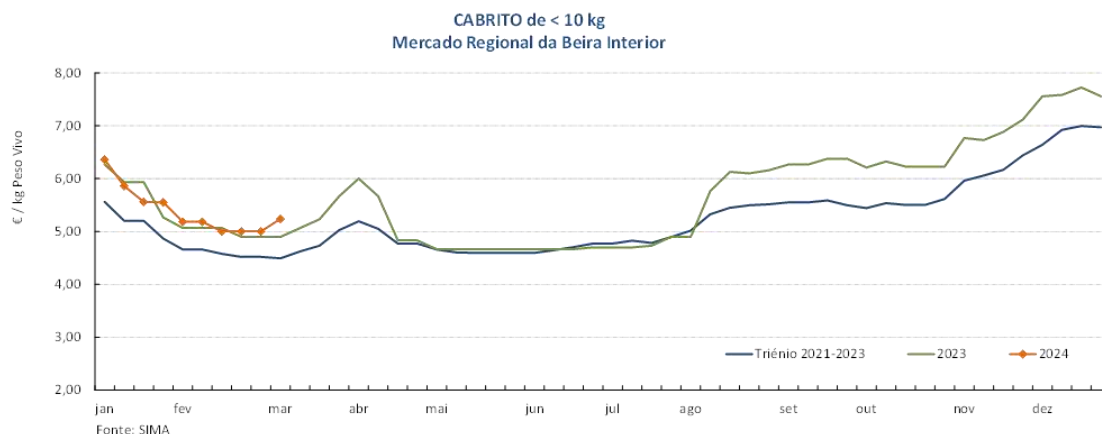
Na Beira Interior a oferta de cabrito foi relativamente fraca nas áreas de mercado da Cova da Beira e da Sertã e média na Guarda. A procura foi fraca na Cova da Beira, relativamente fraca na Sertã e média na Guarda. Subida de cotações dos cabritos de <10 kg na Cova da Beira (+0,21 €/kg) e na Sertã (+0,50 €/kg), o que está relacionado com a aproximação da quadra Pascal.

Na Beira Litoral a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A oferta é escassa, mas satisfaz a fraca procura. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis.

Em Trás-os-Montes a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado consideradas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas, tendo-se registado esta semana um ligeiro aumento das duas. Estabilidade de cotações.

No Alentejo a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas nas duas áreas de mercado, Alentejo Norte e Estremoz. Completa estabilidade de cotações dos cabritos, de <10 kg e de >10 kg.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Alto Tâmega: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada Charolês e de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram 25,00 €/U. Na área de mercado Terra Fria: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram 25,00 €/U; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada Charolês aumentaram 25,00 €/U.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Viseu, a cotação máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentou 50,00 €/U.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações mínimas e mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,05 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,25 €/kg V, mas a cotação mínima diminuiu 0,10 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 55,00 €/U e 35,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 25,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na área de mercado Alentejo Norte: a cotação mínima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,10 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,05 €/kg V; a cotação máxima de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu 50,00 €/U.

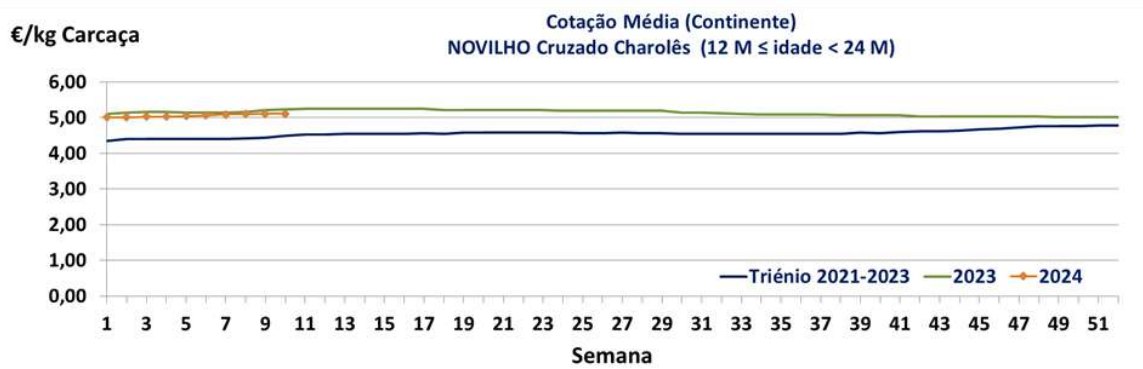
Na área de mercado Beja: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,15 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuíram, 0,15 €/kg V e 0,10 €/kg V, mas a cotação máxima aumentou 0,15 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 25,00 €/U, mas a cotação mais frequente aumentou 10,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês aumentou 25,00 €/U.

Na área de mercado Elvas: a cotação mínima de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês aumentou 0,20 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vaca abate, cruzada Charolês, aumentaram 1,20 €/kg C e 0,35 €/kg C, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram 0,15 €/kg V, mas a cotação mais frequente aumentou 0,10 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês diminuíram 0,05 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 0,20 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 30,00 €/U, mas a cotação mínima aumentou 155,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 200,00 €/U e 65,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 180,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz: a cotação mais frequente de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,25 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,35 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,25 €/kg V; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 120,00 €/U; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 15,00 €/U.

Na área de mercado Évora: a cotação mais frequente de vaca abate, cruzada Charolês, aumentou 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,13 €/kg V e 0,03 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,36 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 25,00 €/U, 173,00 €/U e 7,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 34,00 €/U e 1,00 €/U, respetivamente.

Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações, de novilho e de novilha, aumentaram 0,02 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

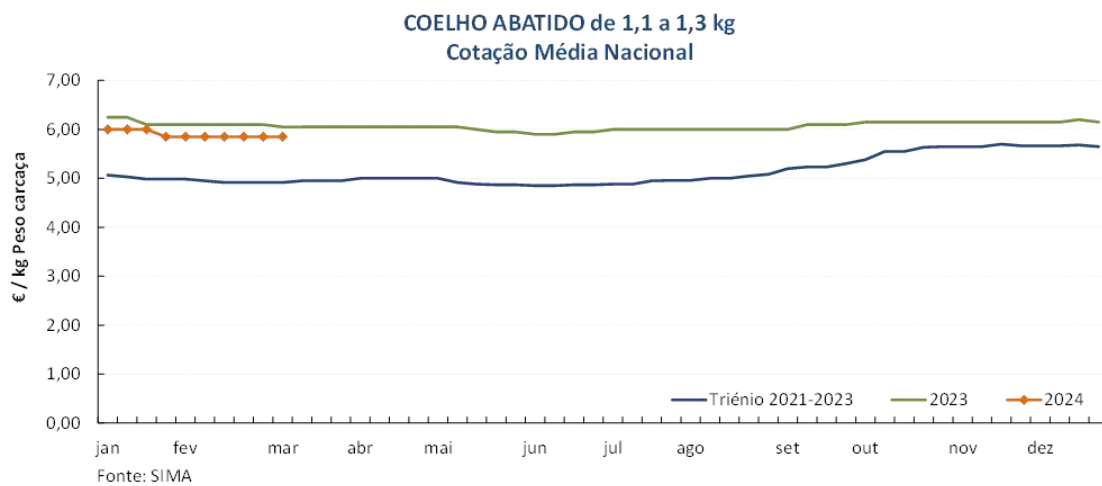


vii. Coelhos

Na semana em análise, as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta e a procura de coelho foram médias. Nalguns casos a oferta é um pouco excedentária. A procura baixou um pouco em relação à semana passada, com o final das promoções realizadas em algumas superfícies comerciais.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Completa estabilidade das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em janeiro em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um pequeno decréscimo em relação ao mês anterior (-0,6%; 44,56 para 44,27 €/100 kg). A descida de preço nos Açores (-1,4%; 41,16 para 40,59 €/100 kg) foi superior à ocorrida no Continente (-0,5%; 46,25 para 46,01 €/100 kg). Em relação a janeiro de 2023 registou-se uma redução generalizada e significativa (-18,0 a -19,0%).

ii. Laticínios³

Em fevereiro, com exceção da manteiga (-0,8%), registou-se um aumento em relação ao mês anterior dos preços do soro (+3,7%), do leite em pó desnatado (+2,0%), do leite em pó inteiro (+0,7%) e do queijo flamengo (+0,1%). Em relação a fevereiro de 2023, com exceção da manteiga (+11,6%), deu-se uma redução: soro (-19,0%), leite em pó inteiro (-17,1%), queijo (-8,8%) e leite em pó desnatado (-5,4%).

iii. Leite embalado UHT

Em fevereiro deu-se uma redução dos índices de preços do leite UHT Meio Gordo (-1,7%) e Magro (-0,3%) em relação ao mês anterior; pelo contrário, o Gordo (+0,8%) apresentou um acréscimo. Em relação ao mês homólogo do ano anterior deu-se uma redução: Gordo (-9,3%), Meio Gordo (-7,3%) e Magro (-6,5%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.